

FILMES E MULTILETRAMENTOS: FERRAMENTAS MULTIMIDIÁTICAS AUXILIANDO O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA*

Leonardo Lucena Parisi - Universidade Federal da Paraíba

RESUMO: Avanços tecnológicos que permitem uma maior acessibilidade a filmes estrangeiros motivaram o desenvolvimento deste artigo. O objetivo principal foi discutir como o uso de filmes pode auxiliar no ensino de língua inglesa. O artigo também oferece reflexões sobre o conceito de multiletramentos, no qual novas formas de expressão multimidiáticas são exploradas na educação. Um estudo bibliográfico permitiu analisar as principais teorias sobre o tema e sobre o ensino da habilidade de fala. Por fim, foi elaborado um material didático com atividades para serem aplicadas em um curso de conversação em inglês para adultos a partir do uso de um filme.

PALAVRAS-CHAVE: filmes; multiletramentos; material didático; ensino de inglês.

INTRODUÇÃO

Recursos audiovisuais vêm se tornando fortes aliados na educação de jovens e adultos. O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras também tem muito com o que se beneficiar dessas ferramentas se utilizadas adequadamente. Este artigo analisa o porquê e como filmes, incentivado por avanços tecnológicos, podem ser utilizados para auxiliar professores no ensino de língua inglesa. Apesar das inúmeras vantagens em trabalhar com filmes em sala de aula, muitos professores ainda os utilizam apenas para entreter os alunos. Limitar a exibição de filmes como forma de entretenimento parece ser um desperdício de uma ferramenta que pode ser tão valiosa para educação. Foi pensando em orientar professores menos experientes com a utilização de filmes, assim como gerar um debate maior sobre o tema, que este artigo foi desenvolvido.

Nos últimos anos, a acessibilidade a filmes estrangeiros aumentou consideravelmente. Além do YouTube, que também permite o usuário assistir a uma imensa variedade de vídeos, as opções de diferentes sites que oferecem serviço de *video streaming*, como o Netflix, HBO GO, Amazon Prime, e Hulu, estão cada vez mais populares. Através de sites como estes é possível assistir a filmes, séries e documentários no idioma original, muitas vezes com o auxílio de legendas também no idioma original. Além disso, o acesso ao acervo de filmes ofertados por eles não está limitado ao uso do computador. *Tablets* e *smartphones* já podem usar os aplicativos destes sites para que o usuário assista ao conteúdo mesmo fora de casa. Sendo assim, diversos sites e aplicativos permitem que estudantes de língua estrangeira possam praticar e aumentar a exposição ao idioma estrangeiro de maneira fácil, prática e divertida.

Concomitantemente com os avanços tecnológicos mencionados anteriormente e a expansão/popularização da internet desde o final do século XX, novos tipos de letramentos ganharam força no cenário educacional mundial e brasileiro. Em 1994, na cidade de Nova Londres nos EUA, um grupo de dez educadores se reuniram e desenvolveram o conceito de multiletramento. Dois anos

*XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

depois, o trabalho fruto deste encontro foi publicado no periódico *Harvard Educational Review*. O Grupo de Nova Londres¹, como ficou conhecido, cria o termo “multiletramento” para se referir a uma nova maneira de educar. Entre os objetivos desta nova pedagogia está a importância dada à preparação dos alunos para lidarem com as novas tecnologias e todos os novos gêneros textuais que surgiam a partir delas. O próximo capítulo deste artigo irá explorar mais detalhadamente o conceito dos multiletramentos.

Além da análise de teorias sobre ensino e aprendizagem, como os multiletramentos, e das vantagens e técnicas com relação ao uso de filmes, este estudo irá oferecer sugestões de atividades práticas que foram desenvolvidas com um curso específico de inglês em mente. O curso faz parte do programa de extensão do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal da Paraíba. Trata-se de um curso de conversação, no qual a maioria dos alunos já possuem um nível de proficiência de intermediário a avançado. Por se tratar de um curso de conversação, o principal objetivo do programa, e dos alunos que o ingressam, é proporcionar oportunidades de fala para desenvolver a habilidade oral. Apesar das atividades terem sido elaboradas para este curso especificamente, elas podem ser facilmente adaptadas e utilizadas em contextos diferentes. É importante ressaltar que as atividades são descritivas e não prescritivas, e funcionam como exemplos de uma das inúmeras maneiras de como filmes podem ser trabalhos em sala de aula.

1. SOBRE OS MULTILETRAMENTOS

Da mesma forma que a popularização da abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira trouxe inúmeras mudanças nos materiais didáticos (e.g. maior frequência do uso de textos autênticos), conforme aponta Clarke (1989), o alargamento do conceito de letramento também influenciou no desenvolvimento desses materiais. Conforme apontam Duboc e Ferraz (2011), Paulo Freire foi um dos responsáveis por expandir a noção de letramento que se tem hoje em dia. Um caráter social e político passou a ser atribuído ao letramento, que não se restringe a estudar somente os aspectos linguísticos de um texto.

Com o passar do tempo, os tipos de textos também mudaram, e recursos audiovisuais tornaram-se mais frequentes. De acordo com o Grupo de Nova Londres (1996), a expansão da presença desses textos multimidiáticos no cotidiano das pessoas, já evidente há mais de duas décadas, requer uma nova pedagogia. Novas tecnologias e novas formas de comunicação estão constantemente mudando a maneira que pessoas se comunicam. Assim sendo, educadores não deveriam limitar seus alunos à análise de textos que exploram somente a língua escrita. Recursos audiovisuais ganharam força e por isso precisam ser trabalhados em sala de aula, para que desta forma os alunos possam estar mais bem preparados para uma participação social completa.

A noção de multiletramentos foi criada para lidar com essas novas necessidades pedagógicas. Além das multimodalidades textuais, os multiletramentos também procuram lidar com a multiculturalidade do mundo atual (ROJO, 2012). A internet ajudou a aproximar culturas, mesmo que em um universo virtual. A diversidade cultural e linguística, tão presentes na contemporaneidade, tornam os multiletramentos ainda mais relevantes na educação. As atividades que aqui serão propostas, irão abordar estes dois aspectos dos multiletramentos. A utilização de um filme exemplificará uma modalidade de texto audiovisual, enquanto discussões sobre a cultura estrangeira e reflexões sobre a cultura local reforça o caráter multicultural dos multiletramentos.

¹ Membros do grupo: Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels, Martin Nakata.

2. SELECIONANDO O FILME

Além dos princípios teóricos relacionados aos multiletramentos, faz-se necessário seguir certos critérios para escolher qual filme trabalhar com os alunos. O conjunto de critérios sugeridos por McGrath (2013) para escolha de textos autênticos foi adaptado para ajudar na seleção do filme deste material. Entre os pontos que guiaram a escolha do filme, pode-se citar:

- Relevância e interesse para o contexto;
- Demanda linguística;
- Duração;
- Capacidade de exploração;

As chances dos alunos se engajarem afetivamente nas atividades será maior se o tema do filme for relevante e interessante para a turma. Também é preciso ter cuidado para que a demanda linguística do filme não seja muito elementar ou avançada demais para o nível de proficiência da turma, já que em ambas as situações haveria o risco de desmotivar os alunos. A duração do filme precisa ser apropriada para o tempo disponível de aula e para os objetivos que se pretendem alcançar. Por fim, a capacidade de exploração refere-se à facilidade que o professor terá em desenvolver atividades a partir do filme escolhido.

3. POR QUE USAR FILMES?

São muitas as vantagens que o uso de filmes em sala de aula pode proporcionar aos alunos. Entre alguns dos principais benefícios desta ferramenta multimidiática estão: autenticidade, motivação e exposição à cultura estrangeira.

O uso de materiais didáticos autênticos é essencial para que os alunos possam ser expostos a características linguísticas e culturais do falante de língua estrangeira (GILMORE, 2007). Filmes, ao introduzirem autenticidade às aulas, ajudam a desenvolver o repertório linguístico dos alunos, proporcionando uma rica fonte de expressões idiomáticas através de situações reais e contextualizadas, diferentemente de alguns livros didáticos que muitas vezes apresentam situações irreais ou pouco comuns na vida real (BOXER e PICKERING, 1995; XAVIER, 2008). Sherman (2003, pp. 13, minha tradução), por exemplo, argumenta que filmes são “o objeto mais próximo que a maioria dos estudantes de língua estrangeira tem de uma experiência real de fala significativa”.

A motivação dos alunos para aprender, considerada por muitos autores como uma das principais variáveis que influenciam na aprendizagem de uma língua (DÖRNYEI e USHIODA, 2001; BROWN, 2007), também pode ser intensificada através de filmes. Uma vez que filmes já são tidos como formas de entretenimento, é justo concluir que, se selecionados adequadamente, poderão motivar os alunos e aumentar as chances mantê-los atentos. King (2002) concluiu em sua pesquisa que quando o aluno consegue compreender um filme, seu nível de autoconfiança aumenta, consequentemente causando um impacto positivo na sua motivação.

Outra vantagem do uso de filmes é a possibilidade de expor os alunos a diferentes culturas de países falantes da língua inglesa. É importante ressaltar que não basta apresentar outras culturas representadas em filmes de maneira passiva aos alunos. Faz-se necessário desenvolver uma competência comunicativa intercultural (MISHAN, 2005), através de análises da cultura estrangeira. Comparações entre a cultura estrangeira e a local podem proporcionar boas reflexões e aumentar a sensibilidade cultural dos alunos. Outra vantagem em utilizar filmes, está relacionado ao auxílio

visual. Os alunos podem perceber nuances na linguagem corporal, como diferentes gestos e olhares, que outras pessoas costumam utilizar ao se comunicarem.

4. COMO USAR FILMES?

Para que possam fazer melhor proveito de filmes em suas aulas, professores precisam se familiarizar com diferentes técnicas de como trabalhar com tais recursos. Antes de abordar algumas sugestões de como é possível utilizar filmes em sala de aula, é preciso chamar atenção para certas dificuldades que podem surgir. Com relação à linguagem utilizada no filme, Sherman (2003) recomenda que se evitem sotaques muito fortes, linguagem de época, e muita fala com pouca ação. Outro desafio que professores precisam superar é o que Harmer (2001, pp. 283, minha tradução) chama de “a síndrome do ‘nada novo’”. Este conceito refere-se à prática de assistir a filmes apenas por assistir, de maneira passiva, que em nada se diferencia de como são assistidos em casa. Por fim, professores não podem esquecer de testar antecipadamente todo o equipamento que será utilizado em sala, para evitar que sejam surpreendidos com problemas técnicos.

No que se refere à duração do filme, existe a opção de apresentar o filme na sua totalidade ou apenas algumas cenas curtas. Entre as vantagens de assistir ao filme por completo, King (2002) argumenta que dessa maneira é proporcionada uma experiência mais autêntica e que o nível de confiança e motivação é maior quando o aluno consegue compreender o que assistiu. Todavia, Donaghy e Whitcher (2015) apontam para o resultado de pesquisas que mostram que a atenção dos alunos só dura alguns minutos, e consequentemente eles assistiriam de maneira passiva a maior parte do filme. Apresentar cenas curtas, por outro lado, permite que o professor desenvolva mais atividades em sala de aula, além permitir a repetição de cenas, caso o professor julgue necessário. Porém, o uso de cenas curtas demanda do professor um cuidado maior para não apresentar cenas descontextualizadas.

Outro ponto importante ao utilizar filmes no ensino de línguas estrangeiras é a utilização ou não de legendas no idioma estrangeiro. Alguns autores argumentam que o uso de legendas auxilia na compreensão geral do filme (KING, 2002; SHERMAN, 2003). Apesar disso, King (2002) adverte que legendas devem ser usadas com cautela, pois podem atrapalhar o desenvolvimento de habilidades como inferência, que permite o aluno deduzir o que não ficou tão claro, baseando-se no contexto e nos recursos visuais.

5. DISCUSSÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Devido ao espaço limitado do artigo para um tema tão extenso, o material criado não será apresentado em sua totalidade, mas serão analisadas as atividades mais relevantes para sua discussão. Após concluída a análise das teorias mencionadas até aqui, os seguintes objetivos foram adotados para guiar o desenvolvimento do material didático:

- Trabalhar os recursos visuais do filme para desenvolver os multiletramentos dos alunos;
- Proporcionar diferentes formas de interação para aumentar as oportunidades de fala;
- Promover reflexões culturais, comparando a cultura estrangeira com a local;
- Proporcionar atividades significativas e atividades que abordem questões linguísticas;
- Levar em consideração as diferenças individuais dos alunos;
- Desenvolver atividades relevantes e interessantes que engajem os alunos afetivamente.

O filme escolhido foi “Aspirational” de Matthew Frost, que pode ser facilmente encontrado em sites como o YouTube. Trata-se de um curta-metragem que mostra a obsessão de jovens por *selfies* e redes sociais. O filme mostra duas garotas que ao encontrarem a atriz Kirsten Dunst estão mais preocupadas em tirar e postar fotos do que interagir com ela. Um dos motivos para escolher um curta-metragem foi a possibilidade de combinar as vantagens de mostrar um filme em sua totalidade, mas sem tomar muito tempo da aula. Quanto à escolha desse filme especificamente, foi motivada pelo debate sobre o uso excessivo das redes sociais, que se trata de um assunto bastante atual e relevante para o contexto dos alunos, possibilitando um engajamento afetivo nas discussões.

Antes da apresentação do filme, a primeira atividade elaborada procura introduzir um dos temas explorados no curta: conhecendo celebridades. Os alunos irão discutir com a turma toda e compartilharão se já tiveram a oportunidade de conhecer alguma celebridade. Em seguida, os alunos irão trabalhar em duplas para responder à pergunta de qual pessoa famosa eles gostariam de conhecer e como acham que reagiriam. O objetivo dessa atividade é mudar a forma de interação, aumentando as oportunidades de fala, especialmente para os alunos mais introvertidos que preferem não compartilhar suas opiniões pessoais com a turma inteira. É importante ressaltar que toda a aula, incluindo as atividades de discussão entre os alunos, é efetuada na língua inglesa.

A fim de incentivar os alunos a assistirem ao filme ativamente, é pedido para que eles tentem prever como as personagens irão reagir ao se encontrarem com a atriz Kirsten Dunst. Desta forma, os alunos ficarão atentos para descobrir se suas previsões estavam certas. Uma vantagem em utilizar um curta-metragem como “Aspirational”, é a possibilidade de assistir ao filme mais de uma vez. Assim sendo, outra atividade aplicada durante a apresentação está relacionada a aspectos linguísticos. Os alunos poderão assistir ao filme uma segunda vez para observar expressões ligadas a redes sociais, tais como *to tag someone* e *random followers*, e tentar compreender seus significados baseados no contexto em que são usadas.

Após a apresentação do filme, o professor, com o intuito de promover uma transição natural para as próximas atividades, pode perguntar aos alunos o que acharam do filme e qual a mensagem que ele tenta passar. Em seguida, o material sugere que os alunos assistam novamente ao trecho do curta de quando as garotas encontram a atriz, para que eles possam focar apenas nas imagens e interpretar, levando em consideração a linguagem corporal, como a atriz se sente. Essa atividade dá ênfase aos aspectos visuais do filme. Por fim, o material sugere que a turma seja dividida em pequenos grupos, para que o tempo de fala dos alunos seja intensificado mais uma vez. As discussões nos grupos abordarão questões culturais, nas quais os alunos refletirão sobre a cultura estrangeira em comparação com a cultura local. A aula se encerrará com os alunos respondendo perguntas como:

- As pessoas no seu país agiriam de maneira parecida?
- As pessoas estão supervalorizando o mundo virtual das redes sociais?
- O nosso modo de interagir com as pessoas mudou?

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo principal mostrar que através dos avanços tecnológicos que proporcionam uma maior acessibilidade a filmes, diversas atividades podem ser desenvolvidas para aprimorar o ensino de línguas estrangeiras. Muitas outras atividades poderiam ter sido criadas a partir do curta-metragem escolhido, e para isso é importante que professores procurem se familiarizarem com diferentes maneiras de utilizar filmes.

Outro objetivo do material didático elaborado foi mostrar como o conceito de multiletramentos, que envolve aspectos de multimodalidade e multiculturalidade, pode beneficiar o

ensino de língua inglesa. As atividades que foram apresentadas neste artigo também servem como exemplos da praticidade e das vantagens que filmes podem oferecer para sala de aula. Apesar do foco maior ter sido no ensino da habilidade de fala, o material pode ser facilmente adaptado para suprir necessidades de diferentes cursos com outros objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOXER, Diana, & PICKERING, Lucy. “Problems in the presentation of speech acts in ELT materials: the case of complaints”. *ELT Journal*, v. 49, n° 1, 1995, pp. 44-58.

BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Learning and Teaching*. NY: Pearson, 2007.

CLARKE, David. “Communicative theory and its influence on materials production”. *Language Teaching*, vol. 22, n. 2, 1989, p. 73 – 86.

DONAGHY, Kieran, & WHITCHER, Anna. *How to Write Film and Video Activities* (versão Kindle). *ELT Teacher 2 Writer*, 2015. URL <<http://www.amazon.co.uk>>. Acessado em 02/03/2017

DÖRNYEI, Zoltan, & USHIODA, Ema. *Teaching and Researching Motivation*. Pearson Education Ltd, 2001.

DUBOC, Ana Paula Martinez, & FERRAZ, Daniel. Letramentos críticos e formação de professores de inglês: currículos e perspectivas em expansão. In: JORDÃO (Org.). *Letramentos e Multiletramentos no Ensino de Línguas e Literatura*. Revista X, vol. 1, 2011, pp. 19 – 32.

GILMORE, Alex. “Authentic materials and authenticity in foreign language teaching”. *Language Teaching*. Cambridge, vol. 40, n. 2, 2007, pp. 97 – 118.

GRUPO DE NOVA LONDRES. “A pedagogy of multiliteracies: designing social futures”. *Harvard Educational Review*, vol. 66, n. 1, 1996, pp. 60 – 93.

HARMER, Jeremy. *The practice of English language teaching*. Longman, 2001.

KING, Jane. “Using DVD feature films in the EFL classroom”. *ELT Newsletter*, 2002. URL <<http://www.eltnewsletter.com/back/February2002/art882002.htm>>. Acessado em 03/03/2017

MCGRATH, Ian. *Teaching materials and the roles of EFL/ESL teachers*. Bloomsbury, 2013.

MISHAN, Freda. *Designing Authenticity into Language Learning Materials*. Bristol: Intellect Books, 2005.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escolar. In: ROJO, Roxane, & MOURA, Eduardo. (orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, pp. 11 – 31.

SHERMAN, Jane. *Using Authentic Video in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

XAVIER, Rosely Perez. “O que os alunos pensam sobre o livro didático de inglês?”. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol. 47, n. 1, 2008, pp. 65 – 89.